



31 anos de história

O SINASEFE NACIONAL completa 31 anos de fundação nesta segunda-feira (11/11), às vésperas dos seus 2º Encontro Nacional de Mulheres e 33º Congresso. São mais de três décadas de luta e resistência em defesa dos direitos dos servidores e das servidoras da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e também em defesa de uma Educação Pública, Gratuita e de Qualidade.

Durante todo esse tempo, o sindicato manteve sua autonomia e independência para lutar contra sete Presidentes e uma Presidenta da República. Passamos por um impeachment em 1992 e um golpe de Estado em 2016. Houve momentos de conquistas e houve momentos de dificuldades. Talvez o mais difícil desses momentos seja o atual, de resistência ao neofascismo-miliciano-ultraliberal de Bolsonaro. Independente da situação conjuntural e da correlação das forças políticas, a postura do SINASEFE em 31 anos de existência foi sempre a mesma: a de se manter na luta, ao lado dos trabalhadores e trabalhadoras!

O sindicato também soube crescer. Temos mais de 28 mil filiados e filiadas em 91 seções sindicais espalhadas pelo Brasil, que fazem do SINASEFE um instrumento de luta para 67 mil trabalhadores e trabalhadoras – docentes e TAEs – na base da categoria.

O SINASEFE é um espaço de pluralismo e democracia. A entidade sempre se posicionou à vontade de sua base e sempre confiou nela para superar as adversida-



des em seu caminho. E essa confiança na base, ano após ano, apenas se renovou. Este sindicato sabe do tamanho do desafio e da responsabilidade que tem pela frente, e confia na maturidade que adquiriu – enquanto entidade classista representativa – para enfrentá-los.

Se você está no SINASEFE, obrigado por esses 31 anos. Se você ainda não está, filie-se e receba nossas boas-vindas.

Essa entidade é sua e de todos os trabalhadores e trabalhadoras da Rede Federal de Educação. O SINASEFE necessita da sua participação e da sua militância para fazer mais do que simplesmente “sobreviver” aos próximos anos: esta entidade precisa de você na luta para construir a emancipação de todos e de todas e para edificar uma nova sociedade, que seja justa, fraterna, igualitária e socialista!



LULA LIVRE

Na última quinta-feira (07/11) o Supremo Tribunal Federal (STF) mudou seu entendimento sobre a possibilidade de prisões após condenações em segunda instância. A decisão era necessária e óbvia, visto que “ninguém será considerado culpado até o trânsito em julgado de sentença penal condenatória” é uma previsão Constitucional – e Cláusula Pétrea!

O julgamento só demorou tanto a ocorrer porque o Poder Judiciário Brasileiro escolheu fazer parte de um jogo político: o de usurpar a Presidência da República e entregá-la à direita para que esta atendesse aos interesses mais perversos e escusos das burguesias nacional e internacional – além de, claro, garantir as benesses e os altos reajustes salariais dos magistrados.

Em esse jogo só poderia ser realizado com a prisão política do ex-presidente Luís Inácio Lula da Silva, que liderava todas as pesquisas de intenção de voto em 2018 e, se fosse candidato, poderia vencer as eleições presidenciais ainda no primeiro turno.

Foi montada uma farsa dentro de um Estado de Exceção. Delações combinadas e sentenças acordadas entre o juízo e o Ministério Público gestaram uma condenação sem provas, parcial e questionável.

Lula foi por 580 dias um preso político, até que na sexta-feira passada (08/11), quando a farsa já estava escancarada e não tinha mais como ser escondida ou remendada, o Judiciário que o encarcerou foi obrigado a soltá-lo. A imprensa que buscou humilhá-lo durante todo esse tempo, se viu obrigada a veicular sua liberdade e os festejos populares por ela. Queriam que Lula saísse

para a lata do lixo da história, mas Lula saiu para os braços da população.

O SINASEFE vinha denunciando em seus fóruns e em suas comunicações que a prisão de Lula era arbitrária e política; que ela foi um complemento do golpe de 2016 para evitar que a direita saísse da Presidência dois anos depois de tê-la roubado.

O SINASEFE ingressou em fevereiro deste ano no Comitê Lula Livre, aprovou em julho apoio material à Vigília Lula Livre e denunciou em agosto os 500 dias de injustiça contra Lula. O SINASEFE sempre foi independente de partidos políticos e de governos, tanto que realizou quatro greves nos governos Lula e outras quatro greves nos governos Dilma. Mas ser crítico às gestões petistas – que tinham limitações e contradições – nunca tornou o sindicato uma entidade vingativa e/ou indiferente.



A bandeira que o SINASEFE hasteou foi a de pedir justiça e respeito aos direitos de Lula. Denunciamos que os instrumentos do Estado Democrático de Direito foram removidos nos julgamentos de Moro e do TRF-4 que condenaram Lula e o puseram no cárcere.

Agora Lula está livre. E sua liberdade veio no momento que Bolsonaro e Paulo Guedes apresentam um pacote de medidas ultraliberal que fere de morte o Estado Brasileiro, privatizando o Brasil, transformando-o num mero balcão de negócios da classe dominante e excluindo o acesso dos pobres à assistência e aos serviços públicos essenciais.

Nas décadas de 1970 e 1980, ainda em meio à Ditadura Militar, Lula foi alçado ao posto de liderança classista e se tornou uma das vozes fundadoras do atual Estado Democrático de Direito – sendo um dos deputados da Assembleia Nacional Constituinte.

Em 2002 venceu sua primeira eleição presidencial e, a partir do ano seguinte, fez o país gerar empregos e distribuir renda como nunca antes fora feito, se tornando o maior líder popular e estadista brasileiro. Agora precisamos da voz e do coração de Lula para confrontar o fascismo e o autoritarismo que está no poder, para fazer com que, novamente, a esperança vença o medo.

Sabemos do potencial agregador que Lula possui. Sabemos da sua capacidade de liderança e articulação política. Precisamos que Lula lute ao lado de todos os trabalhadores e trabalhadoras deste país pela construção de uma alternativa política à milícia bolsonarista.

Tomar as ruas do Brasil contra o ódio, contra o medo e contra as fake news implantados pela direita é a única forma de reencontrarmos a democracia, a soberania e os direitos sociais que começaram a ser retirados de nós em 2016.

Vamos, então, às ruas. Com Lulas, com Marielles, com Pagus, com Zumbis e todos os que já lutaram pelo justo, pelo bom e pelo melhor do mundo!

